

S.O.S - CEASA REGIONAL SUL ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

A construção da CEASA-SUL, em Cachoeiro, foi iniciada em maio/95 e seguida por longo período de dificuldades, principalmente de ordem financeira, muita expectativa e até desconfianças. Somente em setembro/1999 ela entrou em operação, mesmo assim, apenas com a área destinada aos produtores, faltando, portanto, o galpão das lojas para os atacadistas, o que acaba lhe conferindo, nesta fase inicial, o caráter de um Mercado de Produtores.

Se não estava completa, por que, então, entrou em funcionamento? Primeiro porque o Galpão dos Produtores estava em perfeitas condições de uso, há cerca de 6 meses e, depois, porque era insuportável a situação em que se dava o comércio de hortigranjeiros em frente ao Mercado da Pedra, no centro da cidade. As vendas eram feitas em cima de caminhões, no meio da rua, às vezes em filas duplas, provocando engarrafamentos, com alto risco de acidentes, tanto de trânsito, quanto de trabalho pelos operadores. A confusão era generalizada, sem horário definido, higiene, conforto, além da falta de organização, fiscalização e acompanhamento técnico.

Hoje, ninguém melhor do que os produtores e compradores de hortigranjeiros que viviam naquela situação tão precária para avaliar o quanto se avançou com a mudança para o novo mercado, em termos de segurança, conforto e transparência. Isto explica o atual estágio de euforia entre eles, superando todas as expectativas, o que pode ser comprovado numa visita rápida ao local, na 2ª ou 5ª feira, das 18 às 22:00 horas. Vive-se, entretanto, um momento delicado, pois a consolidação deste novo mercado está na dependência exclusiva da construção das lojas, pondo fim à atual necessidade de ter que se dirigir a outro local para completar a compra dos produtos não produzidos na região, como alho, batata, cebola e frutas finas.

A construção da 1ª etapa deu-se com recursos do tesouro estadual, o que explica tamanha morosidade e sua paralisação pela metade. Com vistas a garantir não só a continuidade, mas a agilidade na complementação da

obra, o que se preconiza como desejável é a construção das lojas pelos próprios atacadistas, selecionados previamente através de um processo licitatório. O modelo a ser adotado poderá ser o da CEASA/ES, que, com relativo sucesso, há mais de 15 anos, administra a ampliação do mercado com recursos de terceiros. A SEAG/CDA e a PMCI estão buscando a viabilização jurídica para esta alternativa. Em termos operacionais, espera-se ver implantado o Regime de Concessão Remunerada de Uso, com um período de carência, bem como a criação de um Conselho de Gestão, composto de representantes do Poder Público, dos produtores, atacadistas, varejistas e das entidades de apoio. O acompanhamento técnico deverá ficar a cargo da SEAG/EMCAPER e o apoio administrativo, com a PMCI.

Incalculáveis serão os benefícios que a conclusão desta obra trará para todos os usuários daquele mercado, a saber: organizar e racionalizar o processo de distribuição de hortigranjeiros em Cachoeiro do Itapemirim e cidades vizinhas; diminuir a distância dos produtores ao mercado atacadista, estimulando o aumento da produção regional; evitar passeios dos produtos regionais, que vão à CEASA-Cariacica e voltam para a região, encarecendo-os, sem necessidade; os compradores passarão a encontrar na CEASA-SUL toda sua lista de produtos demandados, sem ter que complementar a compra em outros locais, como ocorre atualmente, e, por último, irá ajudar a diminuir até mesmo o tumulto provocado pela atual falta de espaço físico na própria CEASA-Cariacica, com a esperada menor oferta de hortigranjeiros oriundos da região sul.

O mérito de ter levantado a bandeira da construção CEASA-Regional Sul será sempre da municipalidade de Cachoeiro do Itapemirim, traduzindo antigo pleito dos produtores e compradores de hortigranjeiros. No entanto, pelo até aqui exposto, fica evidenciado que esta bandeira já extrapolou sua importância local e atingiu proporções regionais. Desta forma, a conclusão desta obra deveria ser abraçada e defendida, com entusiasmo, por todas as lideranças que têm compromissos maiores com o desenvolvimento do Estado, em especial, com a Região Sul, independente de questões político-partidárias que, porventura, possam ser trazidas à baila.

⁽¹⁾ Publicado em *A Gazeta, Vitória/ES, 02/12/1999.*

⁽²⁾ Eng. Agrônomo e Coordenador de Comercialização do Incaper.